

ANÁLISE REFLEXIVA DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO LIVRO: “O mestre ignorante” de Rancière

Reflexive analysis of the process of teaching and learning through the book: “The ignorant schoolmaster” of Rancière

Sirley Silva de Souza¹

“Para emancipar a outrem, é preciso que se tenha emancipado a si próprio.”

(RANCIÈRE, 2011, p. 57)

Resumo: Este artigo visa analisar o discurso do livro “O mestre ignorante”, abordando os aspectos essenciais do processo de ensino e aprendizagem. O objetivo maior em explicar acerca deste tema se fundamenta na necessidade de descobrir como é alcançada a emancipação intelectual através do personagem Joseph Jacotot e do discurso do autor Jacques Rancière, que se complementam. Discute-se nessa análise a prática reflexiva do educador, que deve estar alicerçada no objetivo maior, que é formar cidadãos críticos e reflexivos. Para tanto, os escritos de Rancière (2011), Antunes (2002) e Freire (1996) fundamentaram este artigo. Pode-se antever que, ao efetuar-se uma análise da emancipação docente e discente, constata-se a ocorrência de vários problemas enfrentados por eles no anseio de serem reflexivos naquilo que fazem, ou seja, na ação de ensinar e aprender.

Palavras-chave: Educador. Educando. Reflexão.

Abstract: This research aims to analyze the book “the ignorant schoolmaster’s” speech, approaching essential aspects of the teaching and learning process. The main objective in explain about this topic is based on the need to find out how is achieved the intellectual emancipation through Joseph Jacotot character and Jacques Rancière’s speech, that complement themselves. It is argued in this analysis the reflective educator practice, that must be founded on the main goal, that is to educate critical and reflective citizens. For this, the researches of Rancière (2011), Antunes (2002) and Freire (1996) justify this article. It can foresee that when we perform an analysis of teacher and student empowerment, it occurs many problems faced by them in the desire of being reflexive in what they do, that is, the action of teaching and learning.

Keywords: Teacher. Student. Reflexion.

Introdução

O presente artigo faz uma análise sobre a prática reflexiva do professor Joseph Jacotot, na obra de Jaques Rancière, “O mestre ignorante”. A obra analisada apresenta as diferenças individuais dentro do espaço escolar e das atividades coletivas, revelando o lugar de cada um nessa comunidade, que é a escola.

Este estudo amplia-se ao analisar a relação e a atuação do professor em sala de aula, procurando demonstrar o papel primordial de um educador no desenvolvimento da sua função e suas contribuições para uma aprendizagem significativa.

Diante de toda essa realidade, pôde-se perceber o quanto é importante repensar a relação professor vs. aluno, pelo fato destas fazerem parte do entrelaçamento da aprendizagem, uma vez que tanto na relação aprendiz do aluno como do professor, é preciso desenvolver a capa-

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

cidade de perceber e compreender o outro, para agir com eficiência. Para isso, é preciso refletir e reavaliar a prática educativa em sala de aula.

Assim, o artigo partiu dos seguintes pressupostos: o perfil do professor Jacotot no processo de ensino e aprendizagem, focando a igualdade entre docente e discente na ação de aprender e na necessidade de se envolver e saber trabalhar com as diferenças particulares dentro da sala de aula; nesse caso, na ação de ensinar e de aprender ao ensinar.

Neste panorama, é analisada a prática reflexiva do professor Jacotot, como fato de suma importância no desenvolvimento dos alunos, no âmbito da educação e das relações reflexivas docentes, procurando atender a questões relacionadas a tão refutada dicotomia: Professor vs. Alunos, uma relação motivadora.

A prática reflexiva do professor Jacotot

O professor escuta diariamente que precisa estudar a teoria para repensar sua prática. Constantemente estão a lhes apontar suas falhas e a focá-lo a refletir sobre formas de amenizá-las, entretanto, na obra “O mestre ignorante”, o professor Jacotot encontra-se em um país distinto, em que não conhece o idioma, e é impelido a ministrar aula para uma classe, que pouco lhe compreende, pois os alunos também não conhecem o idioma do mestre.

A partir da análise dessa situação, este texto tem o objetivo de oferecer elementos que conduzam à construção de uma reflexão de interesse sobre o aprimoramento das práticas educativas, assim como fez o personagem professor Jacotot.

O docente está, ao longo dos séculos, sempre relacionado com o papel que a escola desempenha na sociedade. O papel da escola é pensar na educação para a formação cidadã. A perspectiva é que o cidadão deveria ser um ser, um sujeito sobretudo solidário, capaz de viver e conviver em diferentes contextos com diversas manifestações culturais. Que ele exerça cuidado sobre si e sobre o outro e que demonstre esse cuidado em relação às questões naturais e culturais, que tenha capacidade de organizar com autonomia e pensamento crítico e reflexivo.

No processo de ensino-aprendizagem apresentado na obra “O mestre ignorante”, percebemos o discurso igualitário. Tanto o aluno, quanto o professor, são sujeitos do processo, e ambos aprendem nessa ação. O ensinar na obra em questão pressupõe alguns objetivos para a educação, que não são necessariamente os pilares dos quais se constrói a formação dos professores, tradicionalmente falando.

Conforme demonstra a personagem de Rancière, se vista esta sob uma perspectiva tradicional e cartesiana, dentro de uma sociedade competitiva que sempre valorizou mais o ter do que o ser, o racionalismo científico, e não a manifestação subjetiva do ser humano, seria impossível uma aprendizagem autônoma, a exemplo do que se encontra na história do livro.

A proposta de aprendizagem discutida por Rancière, por meio do professor Jacotot, se traduz numa aprendizagem em que os educandos se tornem seres críticos, participativos e autônomos. Contudo, esse professor que nos é apresentado na obra mostra-se ainda em desenvolvimento, mesmo com todo o seu conhecimento, com toda sua experiência e formação, ele tem que possuir uma prática pautada não só no caráter técnico, mas principalmente no político e ético.

As reflexões que surgem a partir do que é exposto na obra em análise, demonstram que os professores não estão e nunca estarão prontos e acabados. Os seres humanos têm que aprender com o princípio do “incompleto”, mas não se pode usá-lo para justificar a não construção de uma competência necessária.

Assim sendo, é importante que se trabalhe com a perspectiva da reflexibilidade, que ensina a dominar conhecimentos teóricos, concepções pedagógicas, técnicas e ferramentas de trabalho, mas também ajuda o professor a exercitar a capacidade de reflexão na ação e também

sobre a sua ação. Isso poderia contribuir para levar o aluno a envolver-se no processo de aprendizagem autônoma emancipadora, sem a necessidade de um explicador.

O autor Jaques Rancière apresenta o professor Jacotot e seus pupilos, os quais refletem na ação sobre a ação e tornam-se reflexivos. Evidencia-se na obra a distinção entre a postura reflexiva do mestre e a reflexão episódica de todos os alunos, sobre o que é praticado. A orientação para a prática reflexiva poderia sugerir de uma configuração moderna de incorporar finalidades audaciosas e de ponderar a realidade, com a intenção de desenvolver, sobretudo, o saber analisar, entretanto essa ação ocorreu de uma forma inusitada, pois a metodologia empregada por Jacotot alcançou um resultado positivo.

Ainda no plano da obra, vê-se que o mestre usou uma metodologia com os alunos sem saber se daria certo, entretanto, sua experiência obteve sucesso. Todavia no processo de ensino e aprendizagem é importante edificar paralelamente saberes didáticos e transversais, que sejam bastante ricos e profundos, para associar o olhar e a reflexão sobre a realidade. Analisando o discurso de Rancière, através do professor Jacotot, pode-se questionar se com o pretexto de atender às necessidades mais urgentes do aluno, o professor deve deixar nas mãos da experiência o processo de ensino-aprendizagem.

A partir das reflexões suscitadas pelo texto de Rancière, acredita-se que a formação de bons principiantes tem a ver, acima de tudo, com a formação de pessoas capazes de evoluir, de aprenderem de acordo com a experiência, refletindo sobre o que gostariam de fazer, sobre o que realmente fizeram e sobre os resultados de tudo isso. Sob esse ponto de vista, o professor Jacotot prepara indiretamente seus alunos para refletir sobre a sua aprendizagem, criando assim, um modelo para exercer sua capacidade de observação e metacomunicação.

A partir disso, percebe-se que o ato de ensinar e aprender não podem ser adquiridos em curto prazo, só pelo fato de o professor ter passado por êxitos e fracassos. Nesse processo, todos refletem para agir, durante e depois da ação, sem que essa reflexão gere aprendizagem de forma automática. O desafio de ensinar é ao mesmo tempo formar atitudes, hábitos, métodos e posturas reflexivas, que conduzem os alunos a sua emancipação, à consciência de igualdade, ou seja, ninguém é inferior ao outro, todos possuem a capacidade de aprender e de ensinar.

Jacotot, a partir da sua prática, cria um espaço de análise, um lugar de repartir as contribuições e de meditação sobre a forma como se pensa, determina, informa e reage em uma sala de aula, mesmo sem a comunicação direta com os educandos, o mestre através da história de Telêmaco², estimula a autonomia dos alunos, possibilitando a eles “o caminho para toda aventura do saber”.

Como enfatiza Rancière, “[...] o método Jacotot não é o melhor, é diferente”, pois o personagem apenas cria uma atmosfera, a qual leva os alunos a trabalharem seus temores seus anseios, impulsionando o desenvolvimento da pessoa.

O professor Jacotot, através de sua didática, consegue atender a um perfil que engloba tanto a capacidade teórica como a prática para o desenvolvimento intelectual dos alunos. Através de Telêmaco, ele consegue planejar uma estratégia que envolve o discente, levando-o a buscar sua autonomia no processo de aprendizagem. Em resumo, um profissional reflexivo só pode ser formado e formar por meio de uma prática reflexiva, aprendendo a fazer o que não sabia fazer, buscando emancipar-se para emancipar o outro.

Na história analisada, mesmo o mestre e os alunos, sem conhecer a língua, conseguem manter a comunicação e, reflexivamente, o professor entende de que modo poderá abordar determinado assunto, não esquecendo que ensinar em outro idioma é diferente de se ensinar em sua língua materna.

²História do filho de Odisseu na mitologia grega.

Desta forma, Jacotot consegue desenvolver a autoconfiança em seus alunos; e é assim, que eles acreditam na capacidade de aprender. Ao realizarem as comparações da língua materna (holandês) com o idioma a ser trabalhado (francês), eles constroem significados, apresentam valores de outras culturas; esta estratégia de ensino facilita o processo de aprendizagem.

Fica perceptível que o contraste entre os dois idiomas envolve vários fatores que podem dificultar a aprendizagem, como a frustração pela não comunicação e a reação pelo estranhamento do novo idioma, porém, como um profissional reflexivo, Jacotot consegue estabelecer entre ele e os alunos uma comunicação através de Telêmaco e percebe que é possível a aprendizagem, mesmo que através de uma comunicação indireta.

Contudo, vale ressaltar que determinadas práticas podem surtir efeitos positivos para alguns alunos, porém para outros não, portanto, o professor deve ter a capacidade de avaliar, e encontrar uma maneira de possibilitar a aprendizagem, sem que se torne um tecnocrata.

Jacotot, como um profissional reflexivo, buscou estar atento às necessidades do aluno e foi extremamente observador, descobrindo como trabalhar de forma significativa. Vivendo o dilema de encontrar uma forma para se comunicar em sala de aula ele transformou sua prática em um desafio, corroborando o que diz Celso Antunes:

Aprender em sala de aula não é apenas copiar ou reproduzir a realidade, eleger modelos e conquistar novas habitações e novos condicionamentos. A verdadeira aprendizagem escolar sempre busca desafiar o aprendiz a ser capaz de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou conteúdo que pretende aprender. Então, deve ser capaz de construir significados. (ANTUNES, 2002, p. 27).

Assim, com sua prática, Jacotot produz um contexto em que a decisão e a responsabilidade de tomar uma direção ou outra, dependerão dos próprios critérios e da própria intuição do aluno, proporcionando a emancipação dele.

Neste caso, a complexidade de ensinar sem conhecer a língua dos alunos e sem que os alunos conheçam a língua do professor, apresenta dimensões objetivas e subjetivas, pois certas situações são mais complexas que outras, algumas pessoas vivem ou “sofrem” a complexidade mais que outras, uma vez que uma sala de aula é heterogênea.

De qualquer forma, as aulas são contextos de ações caracterizadas por uma forte complexidade e o professor deve buscar maneiras de enfrentar esses conflitos. Ele necessita encontrar caminhos que conduzam ao ensino e à aprendizagem, como fez o professor Jacotot, que encontrou estratégias que possibilitaram que ele ensinasse de forma significativa e que os alunos aprendessem de forma significativa. Evidenciando em sua prática que aprender e ensinar caminham na mesma trilha. Freire (1996, p. 26), em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, postula que

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível.

– Depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender.

O conflito enfrentado pelo professor Jacotot, se refere às ações concretas que professores devem abordar no desenvolvimento de suas aulas. As ideias desenvolvidas pelo mestre Jacotot são claras, no entanto, na realidade os problemas começam quando são colocados em prática, pois surge a dúvida se o planejado dará certo.

O ideal de acoplamento entre pensamento e a atuação, quando um professor planeja sua intervenção, é de que não se quebre o elo entre a ideia e a prática, uma vez que na prática, a conduta do professor é mais imediata, mais situacional.

Não é possível ter a certeza absoluta de que a ação docente bem planejada esteja livre de problemas, pois os conflitos e as dúvidas da ação real podem aparecer. Cabe ao professor encontrar a melhor forma de trabalhar esses problemas.

O professor Jacotot questiona-se sobre a inutilidade de uma explicação, durante sua prática, chegando à conclusão de que é possível ensinar qualquer coisa, mesmo aquilo que se desconhece, basta que seja praticada a emancipação do aluno.

Assim, Jacotot, ao propor aos alunos a tradução de *Telêmaco*, enfrenta o problema do não conhecimento da língua, por ambas as partes, tanto alunos ignoravam o francês, como o mestre ignorava o holandês. Entretanto, a partir de sua prática, ele percebe que mesmo sem uma explicação os alunos podem aprender. Jacotot ofereceu aos alunos a possibilidade de emancipação, ou seja, os próprios discentes foram sujeitos da sua aprendizagem.

Na medida em que o mestre ajuda o discente a ter o domínio da sua aprendizagem, a refletir, imaginar, criar, atribuir valor, criticar e desenvolver sua consciência, o professor trabalha com a produção de sentido, tendo um papel decisivo, visto que antes de querer saber para que estudar determinado conteúdo, o aluno quer encontrar respostas para as suas aspirações.

Desta maneira, a obra de Rancière evidencia que basta despertar a vontade de aprender no aluno, para que ele aprenda. Deixa claro que todos têm a mesma capacidade de aprender, pois todos são iguais.

Ao se conscientizar da sua capacidade de aprendizagem, o educando torna-se autônomo. Ele aprende a usar seu conhecimento, sua imaginação, intuição e criatividade para encontrar alternativas, que o levem a aprendizagem significativa. Quando o educando descobre que é capaz de se desvencilhar da dependência do explicador, ele alça voos, vislumbrando novos horizontes.

Considerações finais

A obra “O mestre ignorante” possibilita uma tomada de consciência sobre a aprendizagem significativa, evidenciando o papel do professor e do aluno nesse processo. Rancière, por meio do professor Jacotot, indaga sobre que tipo de professores somos ou queremos ser.

Através da lição da emancipação, descobrimos que a vontade de aprender é que leva o sujeito a aprender, que todos possuem a mesma capacidade, e que a aprendizagem é possibilitada e não transmitida, como já dizia Freire (1996, p. 52), “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”.

Assim acontece na obra “O mestre ignorante”, em que o professor Joseph Jacotot, através de sua metodologia emancipadora, consegue despertar nos alunos possibilidades para que eles mesmos construam seus conhecimentos.

A emancipação intelectual não depende do outro para ser alcançada, mas da vontade do próprio sujeito. Todo ser humano possui a mesma capacidade para aprender, e não há ninguém mais inteligente que outro.

A grande reflexão que o livro possibilita é a percepção de que todo ser humano é capaz de aprender e de ensinar. Mas para que isso se torne possível é necessário ter consciência da sua capacidade, de seu autodidatismo, que tenha sua autonomia, ou seja, que ele seja emancipado intelectualmente.

Referências

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

RANCIÈRE, Jaques. **O mestre ignorante**. Cinco lições sobre a emancipação intelectual. Tradução de Liliam do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Artigo recebido em 15/06/16. Aceito em 18/08/16.